

Introjection of the nursing process as the technology of care in a hospital

Pereira, Jamelson dos Santos; Costa, Milena Silva; Eloi, Aryanderson de Carvalho; Araújo, Bruna Patrícia de Lima; Lima, Yasmine Soraya Marinho de

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Pereira, J. d. S., Costa, M. S., Eloi, A. d. C., Araújo, B. P. d. L., & Lima, Y. S. M. d. (2013). Introjection of the nursing process as the technology of care in a hospital. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 5(1), 3343-3351. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-328674>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see: <http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>



INTROJECTION OF THE NURSING PROCESS AS THE TECHNOLOGY OF CARE IN A HOSPITAL

INTROJEÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO TECNOLOGIA DO CUIDAR EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

LA INTROYECCIÓN DEL PROCESO DE ENFERMERÍA COMO LA TECNOLOGÍA DE LA ATENCIÓN EN UN HOSPITAL

Jamelson dos Santos Pereira¹, Milena Silva Costa², Aryanderson de Carvalho Eloi³, Bruna Patrícia de Lima Araújo⁴, Yasmine Soraya Marinho de Lima⁵

ABSTRACT

Objective: The objective was to examine the applicability of the Nursing Process by nurses working at a hospital. **Methods:** This is a qualitative study of exploratory and descriptive, effective from February 2010 to January 2011 with 12 nurses who deliver nursing care in a hospital located in Juazeiro - EC. Data were obtained by applying an interview after the signing of the agreement by the participants. **Results:** The nurses do not apply the Nursing Process during development of its welfare activities. They replace the full employment of the same steps for the realization of this technology alone. **Conclusion:** Therefore, the fragmentation of Nursing Process to the nurses favors the production of a service unable to meet the needs of customer care assisted. **Descriptors:** Nursing care, Technology, Hospital care.

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se analisar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem por enfermeiros atuantes de uma instituição hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratório-descritivo, efetivado nos meses de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011 com 12 enfermeiros que desenvolvem assistência de enfermagem em uma instituição hospitalar localizada na cidade de Juazeiro do Norte - CE. Os dados foram obtidos através da aplicação de uma entrevista, após a assinatura do termo de anuência pelos participantes. **Resultados:** Os enfermeiros não aplicam o Processo de Enfermagem durante o desenvolvimento de suas atividades assistenciais. Eles substituem o emprego integral do mesmo pela efetivação isolada das etapas dessa tecnologia. **Conclusão:** Portanto, a fragmentação do Processo de Enfermagem favorece aos enfermeiros a produção de uma assistência incapaz de satisfazer as necessidades de cuidado do cliente assistido. **Descritores:** Cuidados de enfermagem, Tecnologia, Assistência hospitalar.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo era examinar la aplicabilidad de la Proceso de Enfermería de las enfermeras que trabajan en un hospital. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo de carácter exploratorio y descriptivo, en vigor desde febrero 2010-enero 2011 con 12 enfermeras que prestan cuidados de enfermería en un hospital ubicado en Juazeiro - CE. Los datos se obtuvieron mediante la aplicación de una entrevista después de la firma del acuerdo entre los participantes. **Resultados:** Las enfermeras no se aplican al Proceso de Enfermería durante el desarrollo de sus actividades de asistencia social. Reemplazan el pleno empleo de los mismos pasos para la realización de esta tecnología por sí sola. **Conclusión:** Por lo tanto, la fragmentación de la Proceso de Enfermería a las enfermeras favorece la producción de un servicio no puede satisfacer las necesidades de atención al cliente atendidos. **Descritores:** Atención de enfermería, La tecnología, La atención hospitalaria.

¹ Enfermeiro pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Desenvolve projetos de pesquisa na área de tecnologias do cuidado e fundamentos de enfermagem. E-mail: jamelsonenf@gmail.com. ² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Professora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: milenascosta2011@hotmail.com. ³ Enfermeiro pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Desenvolve projetos de pesquisa na área de tecnologias do cuidado e fundamentos de enfermagem. E-mail: aryandersoncarvalho@hotmail.com. ⁴ Enfermeira pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Desenvolve projetos de pesquisa na área de tecnologias do cuidado e fundamentos de enfermagem. E-mail: bruna_limaenf@yahoo.com.br. ⁵ Enfermeira pela Faculdade de Juazeiro do Norte. Desenvolve projetos de pesquisa na área de tecnologias do cuidado e fundamentos de enfermagem. E-mail: yasmineenf@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O atual desenvolvimento científico da Enfermagem associado à construção de um corpo de conhecimento específico sobre o cuidar têm possibilitado a criação e aplicação de tecnologias que tornam a assistência de enfermagem uma ação sistemática, organizada e racional. O emprego destes recursos tecnológicos permite ao enfermeiro desenvolver um cuidado profissional capaz de identificar e satisfazer as necessidades de saúde do indivíduo assistido.¹

Conceitualmente, o Processo de Enfermagem (P.E) corresponde ao instrumento tecnológico que possibilita ao enfermeiro identificar, compreender, descrever e atender as demandas de cuidado do indivíduo, família e comunidade, frente aos problemas reais e potenciais de saúde.²

O P.E apresenta uma profunda relação com a proposta de sistematização da assistência de enfermagem, pois é considerado como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que visam à assistência direta ao ser humano através da aplicação de suas fases e passos.³

Observa-se que a literatura científica brasileira possui correntes de pensamento que tratam o P.E como o sinônimo de Sistematização da Assistência de Enfermagem ou ainda de Metodologia da Assistência de Enfermagem. Essas terminologias são empregadas, genericamente, para se referirem ao método de organização da assistência de enfermagem, entretanto não se caracterizam como sinônimos.⁴

O P.E é estruturado por cinco fases que apresentam entre si uma inter-relação e interdependência: histórico, diagnóstico, prescrição, implementação e evolução. Desse modo, se torna essencial a operacionalização integral dessas etapas, tendo em vista o desenvolvimento de uma assistência dinâmica, ordenada e humanística, focalizada no alcance de metas e resultado pré-estabelecidos.⁵

As competências profissionais do enfermeiro lhe permitem empregar, adequadamente, as etapas do P.E e, conseqüentemente, produzir um cuidado integral e sofisticado. Inicialmente, o enfermeiro deve elaborar um histórico de enfermagem que possibilite a identificação dos problemas de enfermagem apresentados pelo cliente. Em seguida, o profissional necessita construir um plano cuidados que direcione a assistência de enfermagem a resolução dos problemas de saúde identificados.⁶

A legislação brasileira de enfermagem vigente estabelece que o P.E deve incorporar as normas e rotinas das instituições de saúde que possuam assistência de enfermagem nos seus diferentes níveis de complexidade. Ao passo que, a mesma legislação prioriza que ao enfermeiro incumbe, privativamente, o desenvolvimento integral das etapas do P.E e o registro fidedigno das informações clínicas produzidas a partir da sua efetivação.⁷

No âmbito hospitalar tem se observado que o enfermeiro, por vezes, assume e exercer, conjuntamente, as atribuições assistenciais e burocráticas da enfermagem. A necessidade de consolidar o cuidar ao gerenciar torna o profissional incapaz de prestar um cuidado de enfermagem adequado e empregar tecnologias em saúde que elevem o nível de sofisticação dessa assistência.⁸

As inúmeras atividades administrativas da enfermagem têm afastado, significativamente, o enfermeiro da assistência direta ao cliente que, conseqüentemente, passa a ser desenvolvida pelos profissionais de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem). Considera-se que os profissionais de nível médio não possuem as competências técnico-científicas exigidas para desenvolverem, isoladamente, um cuidado adequado e integral nos diversos níveis de complexidade da assistência de enfermagem.⁹

A educação superior de enfermagem deve privilegiar uma formação acadêmica centralizada

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC *et al.*

na construção de competências profissionais que permitam ao enfermeiro egresso não apenas gerir os serviços de enfermagem, mas, sobretudo, assistir, diretamente, o ser cuidado através da assistência prestada. Haja vista que, o cuidar se configura como a essência da profissão desde os seus primórdios.¹⁰

Fica evidente que o desafio consiste em promover uma harmonia entre o desenvolvimento das atribuições assistenciais e burocráticas do enfermeiro, de modo que não ocorra detrimento a assistência de enfermagem prestada ao cliente. Para tal, se torna necessário que os gestores das instituições de saúde elevem o número de enfermeiros atuantes, por meio da contratação de novos profissionais, e reduzam a sobrecarga de trabalho exigida de cada profissional.¹¹

Tornar o enfermeiro um profissional, essencialmente, assistencial e não apenas o gerente dos serviços de enfermagem, possibilita a efetivação do P.E como ferramenta tecnológica voltada ao desenvolvimento de uma assistência inovadora e integral ao indivíduo, família e comunidade.¹²

Justificou-se a efetivação deste estudo considerando que a sua execução permitiu o aprofundamento dos saberes científicos que os pesquisadores possuem acerca da temática do P.E. Desse modo, a pesquisa favoreceu para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes ligadas a aplicabilidade do P.E.

Esta investigação possibilitou a construção de uma reflexão sobre a atual natureza da prática de enfermagem desenvolvida no âmbito das instituições hospitalares brasileiras e suas implicações sobre a proposta de implementação do P.E ao cotidiano assistencial do enfermeiro.

Face às proposições, se indaga: Os enfermeiros assistenciais de uma instituição hospitalar empregam o P.E? Existe a operacionalização fragmentada das etapas do P.E?

Introjection of the nursing...

Objetivou-se analisar a aplicabilidade do P.E por enfermeiros atuantes de uma instituição hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem exploratório-descritiva. A pesquisa qualitativa permite descrever e compreender as questões que envolvem a subjetividade do ser humano (aspirações, conflitos, crenças, medos, valores e atitudes) que determinam a natureza das suas relações sociais e compõem um universo que não pode ser quantificado.¹³

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Juazeiro do Norte que integra a região metropolitana do Cariri, centro-sul do estado do Ceará-Brasil, precisamente, em uma instituição hospitalar de médio porte. O estudo teve uma duração de 13 meses, com início em fevereiro de 2010 e término em janeiro de 2011.

Os sujeitos corresponderam a 12 enfermeiros que desenvolvem assistência de enfermagem nos setores de clínica médica, cirúrgica, pediátrica, centro cirúrgico, UTI neonatológica, urgência e emergência pediátrica e maternidade da unidade de saúde selecionada. A escolha do locus se deu considerando o grau de complexidade dos serviços oferecidos pela unidade hospitalar e sua relevância a saúde da população deste município.

Os discursos foram captados através da aplicação de uma entrevista que seguiu um roteiro semi-estruturado. O instrumento de coleta de dados empregado foi validado por meio da realização de um teste piloto.

As informações colhidas foram tratadas e expostas através da técnica de análise de conteúdo, após a observação da saturação teórica entre as falas obtidas.

O requisito obrigatório à participação na pesquisa fora a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC *et al.*

participantes. A investigação possui o parecer favorável nº. 42.046/2010/06 junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará - UFC, como doravante determina a resolução 196/96 do CNS/SISNEP que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos no decorrer da fase de campo da pesquisa foram tratados, compilados, codificados e interpretados, sendo que a partir deste processamento se observou as similaridades e diferenças entre as falas colhidas.

Desse modo, foi possível expor o material analisado através das seguintes categorias temáticas: Sentidos atribuídos ao processo de enfermagem; Saberes sobre a legislação que regulamenta a aplicação do processo de enfermagem; Operacionalização do processo de enfermagem; Fragmentação das etapas do processo de enfermagem; Barreiras contrárias a operacionalização do processo de enfermagem.

Observou-se que os participantes pertencem, na sua totalidade, ao sexo feminino. Desde a sua gênese, os recursos humanos da enfermagem correspondem, em sua maioria, a mulheres.

Sentidos atribuídos ao processo de enfermagem

Os sujeitos percebem o P.E como uma ferramenta metodológica que possibilita desenvolver uma assistência de enfermagem organizada, interativa, sistemática e dinâmica, sendo a sua aplicabilidade uma atividade privativa do enfermeiro nos variados campos de atuação da enfermagem. Foi mencionado que o emprego do P.E eleva, significativamente, a qualidade do cuidado prestado ao cliente.

O processo de enfermagem tem o objetivo de organizar e sistematizar os cuidados de enfermagem no ambiente hospitalar; instituindo o planejamento da assistência. (A1)

Introjection of the nursing...

O processo de enfermagem é bem significativo para organizar e sistematizar a assistência de enfermagem prestada ao cliente. (A2)

O processo de enfermagem desde assistência, evolução do paciente até sucesso total da terapêutica. Convém relatar ele é de suma importância para organizar toda a assistência de enfermagem. (A3)

Entendo que trata-se de um instrumento metodológico que sistematiza o cuidado profissional de enfermagem. (A4)

Trata-se do cuidado de enfermagem elaborado e organizado, tendo como objetivo a qualidade da assistência prestada ao cliente, sendo atividade privativa do enfermeiro. (A5)

É estimulante quando praticado com frequência, pois permite ao enfermeiro organizar todo o cuidado de enfermagem. (A6)

Vejo como é um instrumento, modelo eficaz interativo que direciona, organiza de forma sistemática o cuidar do enfermeiro. (A7)

Saberes sobre a legislação que regulamenta a aplicação do processo de enfermagem

As falas demonstram que os enfermeiros apresentam um déficit de conhecimento sobre a legislação de enfermagem que trata e regulamenta o emprego do P.E nas instituições de saúde brasileiras que possuem assistência de enfermagem. Esse desconhecimento sobre o teor da legislação citada favorece a exclusão do P.E da vivência profissional dos enfermeiros.

Não tenho conhecimento sobre esta legislação que regulamenta a utilização do processo de enfermagem. (A2)

Não conheço essa legislação de enfermagem que fala sobre o processo de enfermagem. (A4)

Não tenho muita vivência ou conhecimento da legislação acerca da utilização do processo de enfermagem, pois no nosso serviço não aplicamos o processo. (A6)

Não conheço muito sobre a lei que fala sobre o uso do processo de

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC et al.

enfermagem, porém são recomendações para se planejar a assistência de enfermagem. (A7)

Já li leis, decretos-lei que normatizam a prática da enfermagem, o exercício profissional. Porém desconheço uma legislação específica sobre o Processo de Enfermagem. (A8)

Eu nunca ouvir falar de uma lei que trata sobre a utilização do processo de enfermagem. (A9)

Até hoje nunca ouvir falar de uma legislação de enfermagem própria sobre a utilização do processo de enfermagem nos serviços. (A10)

Operacionalização do processo de enfermagem

Os sujeitos afirmaram que não aplicam o P.E durante o desenvolvimento de suas atividades assistenciais na unidade hospitalar investigada. Foi citado pelos enfermeiros que as normas e rotinas de enfermagem adotadas pela instituição de saúde que atuam não prevêm a proposta de Sistematização da Assistência de Enfermagem e, conseqüentemente, o emprego do P.E.

Não praticamos o processo de enfermagem na unidade, o que fazemos são intervenções aos pacientes que necessitam de assistência de enfermagem. (A2)

Não uso o processo de enfermagem, uma vez que não é implantada a SAE na instituição. (A3)

Não utilizo o processo de enfermagem, pois requer tempo e recursos para agilizar e isto ainda está bastante distante da realidade. (A4)

Não uso, diretamente, o processo de enfermagem no momento, mas existem perspectivas que seja implantado na unidade. (A5)

Não utilizo o processo de enfermagem, trabalho em centro cirúrgico e seria muito bom com a implantação do SAE. (A6)

Não uso. O processo de enfermagem completo não, mas tento intervir de acordo com os sinais apresentados, mas nada tão formal. Gostaria de empregar é importantíssimo. (A7)

Introjection of the nursing...

Não utilizo o processo de enfermagem, devido à dificuldade quanto ao número de pessoal, recursos humanos, pois também não possuo instrumento adequado. (A8)

Não tentamos na verdade utilizar o processo de enfermagem! Só no pensamento, sem registrar nada! (A9)

Não uso o processo de enfermagem. Prestamos assistência mais ambulatorial. (A10)

Não uso o processo de enfermagem, pois não é uma norma da instituição utilizá-lo. (A11)

Fragmentação das etapas do processo de enfermagem

Os enfermeiros narraram que substituem o emprego integral do P.E pela aplicação fragmentada de suas etapas à medida que desenvolvem a assistência de enfermagem. Optar pela efetivação isolada das fases do P.E possibilita a oferta de um cuidado empírico e intuitivo, o qual o profissional não detém o controle adequado sobre o resultado final gerado a partir da assistência prestada.

Não costumo usar todas as etapas do processo de enfermagem. Inicialmente, identifico as queixas da paciente para destacar problemas que podem ser resolvidos ou amenizados, a partir disso, instituo os cuidados necessários. (A1)

As únicas fases do processo de enfermagem que costumo aplicar é o histórico de enfermagem, mesmo assim raramente exame físico completo, e as intervenções de enfermagem, ou seja não existe condições de se aplicar processo de enfermagem. (A3)

O processo de enfermagem é aplicado de acordo com a necessidade e a patologia do paciente. (A4)

Através da assistência prestada, tento intervir de acordo com as necessidades e riscos do paciente. Não aplico todas as fases do processo, mas, tento melhorar minha atenção diminuindo algumas alterações-riscos. (A6)

Mediante admissão da cliente avalio seus quadro clínico e vejo quais as etapas do processo de enfermagem

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC et al.

posso usar, daí oriento a equipe com relação à necessidade de cada uma, no decorrer do plantão, como posteriormente avalio o que foi sugerido se surtiu efeito ou se há necessidade de outras intervenções de enfermagem. (A8)

Difícilmente uso todas as etapas do processo de enfermagem, pois corro muito dentro do hospital e não tenho tempo, só uso umas etapas dele. (A9)

A minha rotina dentro do hospital só me deixa utilizar algumas das etapas do processo de enfermagem. (A10)

Barreiras contrárias a operacionalização do processo de enfermagem

Os discursos indicam que os enfermeiros vivenciam uma realidade profissional que apresenta uma variedade de dificuldades contrárias a efetivação do P.E na unidade hospitalar em que atuam, a saber: indisponibilidade de impressos apropriados ao emprego do P.E, sobrecarga de trabalho dos profissionais gerada pelas inúmeras atribuições assistenciais e burocráticas que desenvolvem e a inexistência de interesse, por parte dos gestores, em tornar a aplicação do P.E uma norma e rotina do serviço de saúde.

A maior dificuldade de usar o processo de enfermagem é a falta de recursos apropriados para o planejamento dos cuidados (impressos, formulários, etc.). (A1)

Desinteresse dos gestores ou responsáveis diretos de unidade de saúde dificultam a aplicabilidade do processo de enfermagem na instituição. (A2)

Falta de recursos informáticos, as funções atribuídas ao enfermeiro em alguns locais, não disponibiliza tempo para aplicabilidade do processo de enfermagem. (A3)

A dificuldade no momento de usar o processo de enfermagem é o tempo e a continuidade dos profissionais, apoio dos gestores, sensibilização de todos da equipe e treinamento. (A4)

A ausência de documentação e normas estabelecidas pela unidade em relação

Introjection of the nursing...

ao processo de enfermagem dificultam a sua utilização. (A5)

Os recursos humanos da unidade são incompatíveis com a aplicação do Processo de Enfermagem. (A6)

A falta de conhecimento impede a adesão dos enfermeiros; recursos humanos reduzidos mais sobrecarga de trabalho; recursos materiais, tudo isso impede o uso do processo de enfermagem na unidade. (A7)

O P.E corresponde à ferramenta tecnológica do cuidar que permite ao enfermeiro aperfeiçoar, continuamente, o seu raciocínio diagnóstico e terapêutico à medida que desenvolve a assistência de enfermagem. Ele é considerado como o cerne e a essência da prática da enfermagem moderna.¹⁴

É primordial que o enfermeiro, ao efetivar adequadamente o P.E, identifique e interprete as respostas humanas apresentadas pelo indivíduo assistido e, a partir destas, produza um julgamento clínico que determiná-la a natureza da assistência a ser prestada. A identificação do problema de enfermagem possibilita que o profissional elabore um plano de cuidados voltado ao atendimento das necessidades de saúde identificadas.¹⁵

Todavia, para o desenvolvimento de uma assistência centralizada na identificação e resolução de problemas de enfermagem é necessário que o profissional possua um embasamento sobre os saberes técnico-científicos ligados a aplicação do P.E. Do contrário, o enfermeiro fica sujeito a interpretar, inadequadamente, os parâmetros clínicos do indivíduo assistido e, conseqüentemente, produzir diagnósticos de enfermagem errôneos que comprometem toda a assistência a ser prestada.¹⁶

Tornar a efetivação do P.E uma prática real da assistência de enfermagem brasileira possibilita ao enfermeiro desenvolver uma atividade clínica autônoma, integral e sofisticada que se caracterize pelo julgamento das respostas humanas do ser humano e suas coletividades frente aos problemas de saúde. Desse modo, o

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC *et al.*

exercício do cuidar passa a focalizar, essencialmente, o atendimento das necessidades de cuidado do indivíduo.²

O P.E apresenta uma lógica processual de etapas seqüenciais que possuem entre si uma interligação e interdependência que devem ser aplicadas na sua totalidade durante o desenvolvimento do cuidado de enfermagem. Considerando que, empregar o P.E através da aplicação isolada de suas fases, torna a assistência produzida intuitiva, desordenada e incapaz de reconhecer os reais problemas de enfermagem do cliente assistido.¹⁷

Observa-se que a atual educação superior de enfermagem tem desprivilegiado uma formação acadêmica centralizada no desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem ao enfermeiro deter uma perícia técnica ligada a aplicabilidade integral das etapas do P.E. Haja vista que, o emprego adequado dos passos desta tecnologia do cuidar apresenta um modelado nível de complexidade e exige do profissional um conjunto de competências e capacidades cognitivas e interpessoais.¹⁸

Ao passo que, a maior parte das instituições de saúde brasileiras não possuem uma perspectiva clara de introdução do P.E as suas normas e rotinas de enfermagem, bem como não apresentam um número de profissionais atuantes compatível com a execução integral das fases desta tecnologia durante o exercício do cuidado. Para consolidar a prática do P.E e torná-la uma realidade assistencial do enfermeiro é necessário que os gestores dos serviços de saúde primem pela atuação de recursos humanos competentes e motivados.¹⁵

As inadequações dessa natureza dos serviços de saúde ferem e dificultam o cumprimento das determinações da atual legislação de enfermagem que trata acerca da efetivação do P.E. Abstrair a prática do mesmo da vivência do enfermeiro, ou ainda, fragmentar a sua estrutura e executar apenas etapas isoladas tornam o profissional e a

Introjection of the nursing...

instituição sujeitos as penalidades legais pertinentes.⁷

Por vezes, as inúmeras atribuições assistenciais e burocráticas da enfermagem têm afastado e impedido o enfermeiro de efetivar, adequadamente, o P.E durante o desenvolvimento das ações do cuidado. A presente necessidade de consolidar a assistência com a gestão dos serviços de enfermagem impõe ao profissional uma sobrecarga de trabalho e um elevado desgaste físico, mental e psicológico.¹⁹

A associação entre o cuidar e o gerenciar em enfermagem tornam o enfermeiro desmotivado e desprovido das condições físicas e intelectuais exigidas para operacionalizar, satisfatoriamente, o P.E. É essencial não apenas impor, legalmente, ao profissional aplicar o P.E, mas, sobretudo, que as instituições de saúde ofereçam as condições mínimas de trabalho necessárias para introduzir, efetivamente, essa tecnologia a prática do cuidado.¹⁵

Nesse sentido, para tornar a efetivação do P.E uma prática concreta do cotidiano assistencial do enfermeiro nos variados campos de atuação da enfermagem é indispensável que sejam superadas as barreiras de ordem intelectual, profissional, administrativas e burocráticas que se opõem ao emprego desta tecnologia do cuidar nas instituições de saúde brasileiras.²⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O P.E não se configura como prática exercida pelos enfermeiros que desenvolvem a assistência de enfermagem na unidade hospitalar estudada. Isso favorece a produção de um cuidado mecânico, intuitivo, desordenado e limitado ao cumprimento de prescrições terapêuticas de ordem médica.

Os sujeitos substituem o emprego integral do P.E pela efetivação isolada de suas etapas. Fragmentar a estrutura dessa ferramenta

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC *et al.*

tecnológica torna a atuação profissional do enfermeiro incapaz de identificar e compreender os reais problemas de enfermagem apresentados pelo indivíduo e satisfazer as suas necessidades de cuidado através da assistência de enfermagem prestada.

No serviço hospitalar investigado o enfermeiro desempenha uma variedade de atividades assistenciais e burocráticas que geram, ao profissional, uma sobrecarga de trabalho que dificulta a aplicabilidade do P.E. É necessário que ocorra uma reorganização dos serviços de enfermagem ofertados pela instituição e a elevação do número de profissionais atuantes, tendo em vista a construção de um ambiente de trabalho favorável ao emprego desta tecnologia.

Vislumbram-se a realização de novas investigações científicas que caracterizem o processo de introdução do P.E as normas e rotinas de enfermagem das instituições de saúde pertencentes à região do cariri cearense.

Introjection of the nursing...

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100007.

4. Alfaro-lefreve R. Aplicação do processo de enfermagem: Um guia passo a passo. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
5. Tannure MC, Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
6. Alves AR, Lopes CHAF, Jorge MSB. Significado do processo de enfermagem para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva: uma abordagem interacionista. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2008; [citado 22 jan 2011]; 42(4): 649-655. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400006&lng=en&nrm=iso&tlng=p.
7. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, Resolução 358. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências; 2009.
8. Carraro TE, Westphalen MEA. Metodologia para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia (GO): AB; 2001.
9. Fuly PSC, Leite JL, Lima SBS. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Rev. bras. enferm. [online] 2008; [citado 03 dez 2010]; 61(6): 883-887. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
10. Freitas MC, Queiroz TA, Souza JAV. O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade. Rev. bras. enferm. [online]. 2007; [citado 03 dez 2010]; 60(2): 207-212. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_a

REFERÊNCIAS

1. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem e os sistemas de classificação dos elementos da prática profissional: instrumentos metodológicos e tecnológicos do cuidar. In: Santos I, Figueiredo NMA, Padilha MICS, organizadores. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções. 1ª ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2004. p. 37-63.
2. Horta WA. O processo de enfermagem. São Paulo: EPU/EDUSP; 1979.
3. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rev. esc. enferm. USP [online] 2009; [citado 22 jan 2011]; 43(1): 54-64. Disponível em

Pereira JS, Costa MS, Eloi AC *et al.*

Introjection of the nursing...

- rttext&pid=S0034-71672007000200015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
11. Alves AR, Chaves EMC, Freitas MC, Monteiro ARM. Aplicação do Processo de Enfermagem: estudo de caso com uma puérpera. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2007; [citado 03 dez 2010]; 60(3): 344-347. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
 12. Reppetto MÂ, Souza MF. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2005; [citado 27 dez 2010]; 58(3): 325-329. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
 13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.
 14. Kletemberg DF et al. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010; [citado 27 dez 2010]; 63(1): 26-32. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
 15. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2010; [citado 28 dez 2010]; 12(1): 201-7. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.htm>.
 16. Pérez-Rodríguez MT, Sánchez-Piña S, Franco-Orozco M. Aplicación del proceso de enfermería en la práctica hospitalaria y comunitaria en instituciones Del Distrito Federal. *Rev Enferm IMSS* 2006; 14(1): 47-50.
 17. Garcia TR, Nobrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Esc. Anna Nery* [online] 2009; [citado 03 jan 2011]; 13(1): 816-818. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000100026>.
 18. Pokorski S et al. Nursing process: from literature to practice. What are we actually doing?. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2009; [citado 03 jan 2011]; 17(3): 302-307. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en
 19. Pellison F, et al. Aplicação Prática do Processo de Enfermagem a uma Adolescente Portadora de Doença Crônica. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2007; [citado 13 dez 2010]; 41(3): 513-517. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000300024&script=sci_arttext.
 20. Backes DS, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. *Acta Sci. Health Sci* 2005; [citado 16 dez 2010]; 27(1): 25-9.

Recebido em: 28/04/2012

Aprovado em: 17/10/2012